# A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO NA PRAÇA MARECHAL DEODORO DA FONSECA (PRAÇA DA BANDEIRA), EM TERESINA-PI

## URBAN SPACE PRODUCTION IN MARECHAL DEODORO DA FONSECA SQUARE (SQUARE FLAG) IN TERESINA-PI

Francílio de Amorim dos Santos[1]; Keylon de Oliveira Sousa[2]; Teresa Cristina Ferreira da Silva[3]

*[1] 1Licenciado em Ciências Biológicas. Especialista em Docência do Ensino Superior, pela Faculdade Montenegro - FAM. E-mail: francilio.iesb@gmail.com.*
*[2]Licenciado em Geografia. E-mail: keylondalactha@yahoo.com.br.*
*Mestre em Geografia. E-mail: tcgeoufpi@yahoo.com.br.*

*Artigo recebido em 04/05/2011 e aceito em 03/06/2011*

**RESUMO**
A globalização e o capitalismo proporcionam às áreas urbanas e rurais uma reestruturação espacial modificando padrões sócio-econômicos. As cidades, em especial, tiveram uma rápida modernização, advinda, principalmente, da expansão demográfica e industrial. A produção do espaço sócio-econômico dá-se por inúmeros fatores, dentre eles a centralização, descentralização, coesão, segregação e rugosidades. Cada fator com sua especificidade ajudam a preservar e recriar áreas econômicas importantes dentro de uma cidade. Na Praça Marechal Deodoro da Fonseca (Praça da Bandeira) localizada na área central da cidade de Teresina-PI, são constatados vários processos ocupacionais que compõe o seu entorno, determinando a produção do espaço urbano e sócio-econômico. O objetivo do desenvolvimento dessa pesquisa foi identificar quais fatores espaciais produzem o espaço urbano na Praça da Bandeira. Metodologicamente foi utilizada pesquisa bibliográfica, trabalho de campo, além de observações. Dentro do espaço urbano produzido na área analisada, foram identificados processos de centralização produzidos, principalmente, pelos meios de transportes; foi identificado também um processo de coesão, representado pela diversidade de produtos nos comércios, os quais dispõem para venda desde roupas a materiais de construção; um outro processo que se faz importante citar, são as rugosidades, pois novos arranjos foram erguidos no entorno da praça. Contudo, é necessário ressaltar que a praça e o seu contorno sofrem com a ocupação desorganizada gerada pela dinâmica local.
**Palavras-chave:** produção do espaço; fatores espaciais; Praça da Bandeira

**ABSTRACT**
Globalization and capitalism to provide rural and urban areas a spatial restructuring changing socioeconomic patterns. The cities, in particular, had a rapid modernization, arising mainly from the industrial and demographic expansion. The production of the socio-economic development occurs by numerous factors, including centralization, decentralization, social cohesion, segregation and roughening. Each factor with its specific help preserve and rebuild important economic areas within a city. In Praça Marechal Deodoro da Fonseca (Praça da Bandeira) located in the central area of the city of Teresina-PI, are found various processes that comprise its occupational environment, determining the production of urban space and socio-economic development. The development objective of this research was to identify which factors produce the urban space in the Flag Square. Methodologically was used literature review, fieldwork, and comments. Within the urban space produced in the study area were identified processes of centralization produced mainly by means of transport; was also identified a process of cohesion, represented by the diversity of products in stores, which have for sale from clothing to building materials, another process that is important to mention, are the roughness, because the new arrangements were erected around the square. However, it is necessary to emphasize that the square and its boundary are suffering from occupation and disorganized generated by local dynamics.
**Key words**: production of space, space factors; Flag Square

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

É por intermédio da globalização que o mundo vive uma revolução informacional nunca antes vista, reestruturando o espaço geográfico de modo a criar novas e mais complexas formas de produção e apropriação do espaço urbano (SÁNCHEZ et al, 2004), criando e diversificando técnicas. Para Santos (2006, p.84), "[...] A um modo de diversificação sucede um outro modo de diversificação. É assim que a natureza faz-se outra, enquanto mudam os seus aspectos e ela própria muda como um todo". Logo, essa diversificação é processo e resultado.

Ao longo do tempo, nas cidades são criadas e recriadas formas espaciais, obedecendo à dinâmica do capitalismo. É na cidade que ocorrem os mais complexos processos de reprodução espaciais. Cidade esta que sofreu alterações demográficas proporcionadas pela modernização, implementando ao campo o êxodo rural, resultando no inchaço urbano.

"As transformações das cidades brasileiras podem ser observadas através de suas áreas livres públicas, pois nestas reside o sentido imediato de espaço urbano. Sob o olhar da Arquitetura, a análise do espaço urbano busca respostas para certas expectativas dos indivíduos, estabelecendo correlações entre estas e determinadas características espaciais, e permitindo abordar um mesmo lugar sob diferentes aspectos. A escolha de algum desses aspectos implica-nos voltarmos a certa relação entre espaço e sociedade, e avaliar desempenhos dos lugares, conforme atendam, melhor ou pior, a aspirações localizadas no aspecto correspondente. Da mesma maneira podem ser consideradas as transformações ocorrentes nas áreas livres públicas; mudanças de atividades, substituições de edifícios, aberturas de novas vias ou transferências de centralidades afetam diferentemente o desempenho do espaço urbano, alterando sua resposta para expectativas de orientação espacial, conforto ambiental, funcionalidade, economia, sustentabilidade etc." (KOHLSDORF, 2002, p.2).

Segundo Corrêa (2003) é necessário enfatizar que um processo espacial não necessariamente exclui um outro, podendo assim ocorrer dentro do mesmo espaço urbano. De acordo com Castro, Gomes, Corrêa (2008), no processo de organização espacial o homem estabeleceu um conjunto de práticas através das quais cria, mantém, desfaz e refaz as formas e as interações espaciais, tomando-se como base, para o desenvolvimento de uma atividade, padrões culturais e tecnológicos de cada época. Para Santos (2006), as técnicas são um conjunto de meios instrumentais e sociais, que o homem faz

uso para processar sua vida, por um lado, produz e, por outro, cria espaço.

A cidade mantém uma série de ligações com o mundo exterior a ela, ligações que envolvem fluxos de capitais, mercadorias, pessoas e ideias. Sendo definida como a área central, logo reúne os mais variados meios de transformação e organização espacial, sendo eles transportes inter e intra-regionais, indústrias, etc., pois a acessibilidade os cria com a finalidade de redistribuição da produção neste espaço.

Para Spósito citada por Nabozny (2006), as cidades constituem-se como lócus privilegiado da produção capitalista, já que seu caráter de concentração, de densidade, viabiliza com maior rapidez o ciclo do capital.

A área central absorve as vantagens locacionais e os mais elevados preços de imóveis, o que limita os meios de produção a quem tem o capital para investimento. Sánchez et al (2004), ressalta que a expansão da área central em determinado período só é possível em termos verticais, pois à medida que vai expandindo-se limita a expansão horizontal, visto que prédios são demolidos e reerguidos com novos arranjos e novas funções espaciais e sócio-econômicas, sendo estas transformações verticais realizadas em áreas de interesse de expansão do capital.

Numa outra abordagem Godoy (2004), introduz a noção de desconstrução do espaço, que se baseia na concepção de que a sociedade pós-moderna, ao mesmo tempo em que produz formas espaciais correspondentes, em um dado momento histórico, às necessidades de produção, circulação, consumo e informação, também as dissolvem e as redefinem em sintonia com novas necessidades sociais que emergem, por sua vez, em um dado momento para, em seguida, serem diluídas e transformadas.

Faz-se necessário referenciar-se às rugosidades, que segundo Santos (2006) é "[...] O que na paisagem atual, representa um tempo do passado, nem sempre é visível como tempo, nem sempre é redutível aos sentidos, mas apenas ao conhecimento [...]". Complementa-se a concepção de que a produção do espaço é, ao mesmo tempo, construção e destruição de formas e funções sociais dos lugares. As rugosidades são, nesse sentido, as formas espaciais do passado produzidas em momentos distintos do modo de produção e, portanto, com características sócio-culturais específicas.

Castro, Gomes, Corrêa (2008) afirmam que no processo de produção do espaço a dimensão política leva a diferentes formas de controle sobre o espaço, este dividido em unidades territoriais controladas por um grupo, a fragmentação e o

remembramento dessas unidades é prática corrente.

Para Corrêa (2003), o inchaço central proporcionado pelo variado número de forças produtivas e a falta de espaço resulta num outro processo espacial, chamado descentralização, determinado por fatores como o aumento do preço da terra, congestionamento e elevado custo de transporte e de comunicação das terras não ocupadas, infra-estrutura implantada, facilidade de transportes, também contribuem para o processo de descentralização, logo, é um processo seletivo. É interessante citar que a descentralização também é produzida pela própria urbanização, expansão demográfica e espacial.

Sobre seletividade espacial Castro, Gomes, Corrêa (2008), postulam que em seu processo de organização espacial, o homem age de forma seletiva, buscando áreas por determinado(s) atributo(s), de acordo com seu projeto, como: fertilidade do solo, um sítio defensivo, a proximidade da matéria-prima, ao acesso ao mercado consumidor ou a presença de um porto, de uma força de trabalho não qualificada e sindicalmente pouco ativa.

Para Sánchez et al (2004), a competição, introduzida pelo capitalismo e materializada mais ainda pela globalização, ajuda a produzir descentralização, à medida que impossibilita todos os empresários ocuparem o mesmo espaço, sendo este apropriado por aquele que detém o capital para investir em modernização de sua indústria ou comércio,

Em meio a esses dois processos que parecem antagônicos, mas que podem conviver num mesmo espaço, surge um outro, que é definido por Corrêa (2003), como um movimento que leva as atividades a se localizarem todas juntas, a chamada coesão. Atividades estas que não necessariamente precisam manter ligações entre si, mas que fazem parte de um mesmo conjunto que territorializam uma área de modo a produzir um monopólio, induzindo dessa forma, ao consumidor comprar outros bens que não faziam parte de seus propósitos.

Contrastante com este processo de coesão, fala-se agora em segregação, relacionado diretamente com classes sociais, e que está ligado a residências e não mais a indústrias e comércio. Processo este produzido por uma classe social que homogeneíza uma determinada área, almejando vantagens que a área central não poderia proporcionar-lhes, como segurança, área de lazer, escolas eficientes (CORRÊA, 2003).

Essa marginalização espacial é resultado da diversificação do valor dado a um lugar ao longo do tempo, que por razões de ordem econômica, política ou cultura

alteram sua importância, resultando em marginalização em relação a rede de lugares a qual pertencia. Quando se liga a empresas, este processo tem impactos negativos sobre o nível de empregos e de impostos via fechamento de unidades da corporação e das atividades ligadas a ela, havendo-se a possibilidade de uma função ser substituída ou ainda parte destas permanecer no lugar, gerando assim uma marginalização parcial (CASTRO, GOMES, CORRÊA, 2008).

Para Corrêa (2003), a área urbana em si produz diversos processos de mobilidade espacial, um outro é a inércia, que se define como um processo que preserva a forma e o conteúdo. Preservação essa que leva em conta fatores como alto custo de descentralização e o fator sentimento e simbolismo atribuído às formas espaciais e seu conteúdo.

No mesmo viés Hughes (1980, p.73, citado por Santos, 2006, p.25), propõe a noção de "[...] um *salient* é uma protusão resultante da expansão não-homogênea dos sistemas tecnológicos. Os *reverse salients* são componentes do sistema técnico que se tornou velho". No mesmo sentido de inerte prático de Milton Santos.

A influência da religião católica fez-se notar desde a fundação da cidade de Teresina, que já nasceu capital. Ao instalar-se a Vila Nova do Poti na Chapada do Corisco, local assim chamado em virtude das fortes trovoadas e freqüente faísca que caem durante a estação chuvosa, o primeiro edifício construído foi a Igreja de Nossa Senhora do Amparo, padroeira dos potienses. O prédio da igreja serviu de ponto de referência para o traçado de Teresina, cujo território compreendia, de norte a sul, um quarto de légua para cada lado, tendo a Igreja de Nossa Senhora do Amparo como centro; e de leste a oeste, o espaço entre os rios Parnaíba e Poti.

Na Praça Marechal Deodoro da Fonseca (Praça da Bandeira) dentro dos processos ocupacionais do espaço, vários são os grupos que heterogeneizam o local, caracterizando cada ponto por determinada função, desde prostituição a momentos festivos culturais, sociais e econômicos.

É meta desta pesquisa, identificar quais fatores espaciais permanecem e, também, aqueles que se perderem no processo histórico.

## MATERIAL E MÉTODO

Quanto ao método utilizou-se a pesquisa de campo e observação, depoimentos colhidos junto a usuários circulares, policiais, ambulantes e motoristas.

O material utilizado foi uma câmera fotográfica, para registro de imagens, e vários aspectos do local em diferentes dias, na Praça Marechal Deodoro da Fonseca (Praça da Bandeira), a mesma localizada

no centro da cidade de Teresina, estado do Piauí. A dita Praça está localizada às coordenadas geográficas: 5°5'26"S e 42°49'3"W; é caracterizada por ser uma grande área verde no centro da cidade, onde se encontram o Museu do Piauí, o Mercado Velho de Teresina, o Palácio da Cidade e a Igreja Matriz.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Levando em conta os aspectos como sua dimensão, localização, ambiente físico e fato de ter uma área reservada a eventos culturais e de estar cercada, dão a Praça Marechal Deodoro da Fonseca várias identidades, pois centraliza várias atividades comerciais, tanto formais (lojas que comercializam roupas, tecidos, bolsas, calcados) como informais (que territorializam e comercializam roupas, eletroeletrônicos, cd, vales-transporte, lanches, bebidas). Converge ai também, uma rede de transporte intra-municipal (Figura 1) e intermunicipal (Figura 6), visto que a maioria das pessoas passa por aquela região, e que os transportes intermunicipais concentram-se ali por ser uma região bastante movimentada.

A praça também é bastante utilizada por taxistas (Figura 2) e moto-taxistas, que preferem a área por ser um local de grande movimentação e, consequentemente, maior rentabilidade.

O inchaço da área central produziu a descentralização de muitas atividades e funções. Durante a construção da Estação Bandeira Engenheiro Alberto Silva (Figura 3) e a conseqüente ampliação desta, concentrou-se ali naquela área uma grande estrutura de serviços (especializados), construção essa que afetou o espaço tanto socialmente como ambientalmente, ou seja, com a diminuição das dimensões (largura) das duas margens da Avenida Maranhão, houve uma descentralização no fluxo de veículos à medida que estes tendem a procurar desvios para evitar congestionamentos, lembrando que esse processo ocorre durante a construção.

Neste estudo também foi identificado o processo de coesão, pois a presença de lojas que comercializam produtos de confecção, material de construção, móveis e utensílios para o lar, formando aí um conjunto de atividades de bens e serviços atrativos para o consumidor, o qual terá maiores alternativas de ofertas na medida em que há livre concorrência entre os estabelecimentos, estes se localizando na área central, primordialmente pelo grande fluxo populacional.

O espaço da praça é utilizado também como área para lazer, como o teatro de arena (Figura 4), que é de grande importância comercial, pois em seu lado direito abrange uma grande feira livre,

conhecida como Mercado Velho (Figura 5).

Obedecendo à lógica do capitalismo, o Terminal Rural (Figura 6) foi demolido, para dar lugar a um novo arranjo urbano, o Shopping da Cidade (Figura 7), vulgarmente, conhecido como camelódromo, pois visa deslocar os camelôs e inseri-los nesse espaço, o que de certa forma irá possibilitar uma melhor organização espacial destes, o que resultará num descongestionamento de algumas áreas do centro de Teresina, possibilitando uma melhor circulação da população que usufruem das atividades daquela área.

Figura 1 - Terminal intra-municipal (ônibus coletivo).

Fonte: SANTOS, 2007.

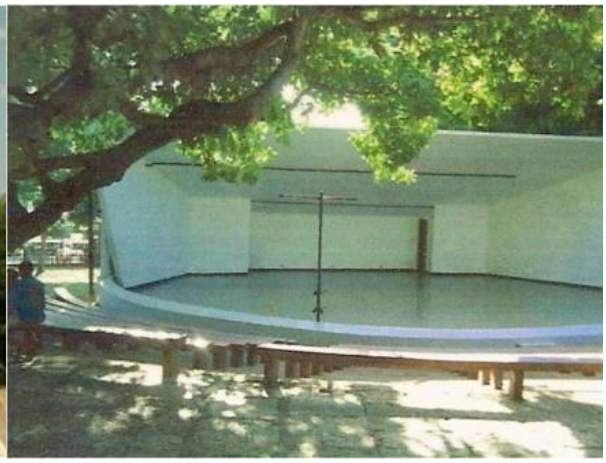
Figura 2 - Ponto de táxi.

Fonte: SANTOS, 2007.

Figura 3 - Estação da Bandeira Engenheiro Alberto Silva.

Fonte: SANTOS, 2007.

Figura 4 - Teatro de arena.



Fonte: SANTOS, 2007.

Figura 5 - Mercado Velho.

Fonte: SANTOS, 2007.

Figura 6 - Terminal intermunicipal (rural).

Fonte: SANTOS, 2007.

Figura 7 - Projeções das instalações do Shopping da Cidade.

Fonte: SDU Centro-Norte, 2007.

Um fator que ocorreu concomitantemente a ampliação da malha ferroviária foi a transferência da rota dos transportes coletivos de Teresina, com o objetivo de preservar o patrimônio cultural público e também pelo processo de revitalização da Praça Marechal Deodoro da Fonseca, processo este chamado de rugosidade, ou seja, fazendo com que se preserve a forma e mudando apenas sua função.

## CONCLUSÃO

Foram identificados alguns processos que produzem e às vezes reconstroem o espaço urbano da Praça Marechal Deodoro da Fonseca. Alguns desses processos são úteis à modernização das atividades de produção na área central, outros processos, desgastam e destroem o espaço sócio-econômico.

Podem-se observar inúmeros problemas sociais no espaço físico da praça como, o comércio informal, que toma conta da praça, prejudicando a livre movimentação das pessoas, ocasionando sujeira e ameaçando o patrimônio do município, que por sua vez, também obedecem a uma territorialização demarcada pela prefeitura; a presença constante de marginais praticando pequenos roubos nas proximidades do local e dentro do mesmo.

A fim de resolver este problema, a praça marechal Deodoro da Fonseca, passa atualmente por uma grande reforma que visa melhorar a organização do local.

## REFERÊNCIAS


CORRÊA, R. L. **O espaço urbano.** São Paulo: Ática, 2003.

CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. **Geografia: conceitos e temas**. – 11ª ed. – Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2008.

GODOY, P. **Uma reflexão sobre a produção do espaço**. Departamento de Geografia. Universidade Estadual Paulista / Unesp / Campus de Rio Claro. Rio Claro – SP, 2004.

KOHLSDORF**,** M. E. **Interação Social, Identidade Cultural e Espaço Urbano no Brasil: as metamorfoses do séc. XX**. Palestra apresentada no Colóquio Internacional sobre Perspectivas do Espaço Urbano (Internationales Kolloquium Perspektiven des Urbanen Raums). Universität Stuttgart – Suttgart, Alemanha, 2002.

NABOZNY, A. **Uma discussão sobre gênero e acesso ao espaço urbano: o paradoxo da participação política cívica e da participação no Estado.** Tese (Mestrado em Gestão do Território) Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Revista de História Regional 11(1): 7-28, Verão, 2006.

SÁNCHEZ, F.; BIENENSTEIN, G.; CANTO, B. L.; GUTERMAN, B. C.; BENEDICTO, D. B. M.; PICINATTO, L. **Produção de Sentido e Produção do Espaço: convergências discursivas nos grandes projetos urbanos**. Revista Paranaense de Desenvolvimento, Curitiba, n.107, p.39-56, jul./dez. 2004.

SANTOS, F. A. dos. Figuras 1, 2, 3, 4, 5, 6. 2007.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. - 4. ed. 2. reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SDU Centro-Norte. Superintendência de Desenvolvimento Urbano. Prefeitura Municipal de Teresina. Figura 7. 2006.